

SUPERLOTAÇÃO NA PENITENCIÁRIA INSPETOR JOSÉ MARTINHO DRUMOND: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ALTERNATIVAS À LUZ DO PENSAMENTO DE FOUCAULT

Autor(res)

Stace Liz Carneiro
Sadraque Rocha Da Silva
Cintia Batista Pereira
Cristiane Gaspari
Robert De Jesus Gonçalves
Vamberth Soares De Sousa Lima
Carine Silva Diniz
William Julio Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

Introdução

Assim como Sísifo foi condenado a carregar eternamente uma pedra montanha acima, o sistema carcerário brasileiro está fadado a um ciclo interminável de problemas, como a superlotação e a falta de ressocialização. Estas problemáticas do sistema carcerário brasileiro afetam não somente os detentos, mas a sociedade como um todo, comprometendo a eficácia do sistema penal e gerando consequências negativas à segurança pública. Esse desafio é enfrentado por diversas penitenciárias no Brasil, conseqüentemente, na Penitenciária Inspetor José Martinho Drumond - (PIJMD), situada na cidade de Ribeirão das Neves - Minas Gerais, não é diferente. Tendo em vista, que a população carcerária ultrapassa os 2.200 presos, onde a estrutura foi criada para suportar apenas 1.047 - segundo o site do G1, 2024. Comprometendo não somente as condições de vida dos detentos, como também criando desafios para a gestão prisional e uma segurança pública eficaz.

Objetivo

Tem como premissa analisar causas e consequências da superlotação na PIJMD, e propor medidas para mitigar esse problema.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica e análise de relatórios oficiais sobre a superlotação na Penitenciária Inspetor José Martinho Drumond. Foram examinadas as leis pertinentes e jurisprudência relacionada e analogias de livros e histórias para facilitar a leitura. Além do Relatório Anual do Departamento Penitenciário Nacional e artigos jornalísticos que abordam a situação carcerária na região.

Resultados e Discussão

É inegável que, problemas sempre existirão, porém, pode amenizá-los utilizando de mecanismos como a ampliação de medidas alternativas de prisão, exemplos destes, são serviços à comunidade e prisão domiciliar, outra alternativa seria a despenalização de delitos mais leves. aderindo estas ideias, acabaria resultando no alívio do sistema carcerário. De acordo com Michel Foucault “A pena de prisão deve ser o último recurso, e não a primeira opção.” Em seu pensamento, Foucault enaltece que a prisão não é eficaz para a redução da criminalidade, mas, sim pode acabar contribuir para sua perpetuação, o Autor também deixa claro a importância de políticas preventivas para a amenização da mesma. Citando o mesmo “A prisão é uma fábrica de criminosos.” (p. 23), 1987.

Conclusão

Para Michel Foucault, “É preciso construir uma nova sociedade, uma sociedade que não se baseie na punição, mas sim na justiça e na reintegração social.” (p. 25), 1987. A superlotação na PIJMD é um desafio complexo que requer ação imediata do Estado - tais quais citadas acima - para que possamos garantir um sistema prisional menos inchado, propenso ao fracasso e uma ressocialização dos “pacientes” segura e eficaz, não somente melhorando o sistema prisional, como melhorando a segurança pública.

Referências

Superlotação: quase 70% dos presídios de Minas Gerais estão em condições de regulares a péssimas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/01/31/60-mil-presos-em-392-mil-vagas-maioria-das-unidades-prisionais-de-mg-esta-superlotada-e-em-condicoes-de-regulares-a-pessimas.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CLAUDIO. Presídio tem quase o triplo de detentos e vira “caldeirão” - Sindpol. Disponível em: <<https://sindpolmg.org.br/presidio-tem-quase-o-triplo-de-detentos-e-vira-%E2%80%9Ccaldeirao%E2%80%9D/>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

REDAÇÃO. Taxa de ocupação dos presídios em Ribeirão das Neves é de 176%, mostra pesquisa. Disponível em: <<https://ribeiraodasneves.net/36-noticias/seguranca/8168-taxa-de-ocupacao-dos-presidios-em-ribeirao-das-neves-e-de-176-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.